

## Vida cristã dos crentes em Cristo.

Em nosso último encontro, estivemos meditando sobre o tema:

### Jesus é preso, mas continua no controle.

Controle, algo almejado pelos seres humanos. Controle da aparência, da situação financeira, da saúde e tantas outras coisas que apesar das tentativas, na maioria das vezes gera frustração. Finanças por exemplo: Temos nossa vida bem controlada, gastamos o que podemos, mantemos uma reserva financeira e nada disso é errado, pelo contrário, somos chamados, a perante o mundo, sermos exemplo, mas então acontece um revés de saúde: A diária de um quarto simples em hospital como Albert Einstein, custa 750 reais. O custo da UTI é de 2.133 reais, em média. Uma internação que inclua dez dias de UTI e mais uma semana no quarto, não sai por menos de 27.000 reais.

Não estão incluídas as despesas com os médicos. Que controle nós temos?

### **João 18:12 Assim, o destacamento, o comandante e os guardas dos judeus prenderam Jesus e o amarraram.**

Jesus é o único, com real controle e aos Seus, transmite essa proteção e cuidado.

A construção da nossa fé, deve ser alicerçada na rocha que é Jesus.

Em nossa caminhada cristã, devemos ser sempre zelosos e bons despenseiros dos recursos que recebemos, mas nunca devemos confiar nos mesmos, pois eles são perecíveis e a traça e a ferrugem consomem. Aquele que controla a queda dos fios de cabelo de nossa cabeça, que rege sobre tempestades, é O fiel em quem podemos depositar a nossa confiança... Jesus é o nome dEle.

### Vida cristã dos crentes em Cristo. - Abra a Palavra de Deus...

### **João 18:17 Então, a criada, encarregada da porta, perguntou a Pedro: Não és tu também um dos discípulos deste homem? Não sou, respondeu ele.**

Pedro, conduzido pelo outro discípulo, está dentro do átrio do sumo sacerdote.

A porteira, encarregada de reconhecer o direito de entrar, pergunta a Pedro se também é discípulo de Jesus, ou seja, se entrará com a mesma disposição que Jesus ou se será conduzido.

Ao dizer “também tu”, ela faz referência ao outro discípulo, que era conhecido como tal. Ser reconhecido como discípulo é consequência de modo de agir.

Pedro, portanto, segundo os preceitos de Cristo, não tem a aparência de discípulo.

### **João 13:34-35 Novo mandamento vos dou: que vos ameis uns aos outros; assim como eu vos amei, que também vos ameis uns aos outros. Nisto conhecerão todos que sois meus discípulos: se tiverdes amor uns aos outros.**

A não aparência, gera a necessidade da porteira de perguntar-lhe.

Sua pergunta coloca Pedro diante da opção, obriga-o a definir-se: ou se declara discípulo e entra como Jesus, disposto a segui-Lo, ou O nega, rompendo com Ele. Toda sua arrogância, nesse momento desapareceu, assusta-se diante da moça.

Teme as possíveis consequências de confessar-se partidário do preso. Sua adesão voltava-se, na realidade, para o seu próprio Messias, que esperava ver encarnado em Jesus. Uma vez que este frustrou a sua expectativa, não se sente vinculado a Ele. Pedro acha-se na mesma situação dos discípulos que desertaram na Galiléia, depois do discurso sobre o pão da vida, em que Jesus pedia a aceitação de Sua vida e morte (**João 6:53**). Como eles, Pedro O abandona (**João 6:66**), apesar de em princípio, ter aceito suas exigências (**João 6:68-69**).

Pedro é discípulo, mas não de verdade, segundo o ensinamento de Jesus:

**João 8:31-32 Dizia, pois, Jesus aos judeus que nele creram: Se vós permanecerdes na minha palavra, verdadeiramente sois meus discípulos; e conhecereis a verdade, e a verdade vos libertará.**

Aquele que se opõe à morte de Jesus pelo povo, não entende a mensagem do amor ao homem, nem a prática. Por isso não conhece a verdade nem é livre.

A porteira chamou Jesus de “este homem”. É o homem que vai morrer pelo povo (**João 18:14**). Mas Pedro não aceita essa morte.

Nega sua identidade de discípulo e fica sem nenhuma identidade: *É? Não o sou.*

Sua negação opõe-se à afirmação de Jesus no jardim, respondendo aos que iam prendê-Lo: Sou eu (**João 18:5a**), reconhecendo Sua missão de Messias, com todas as suas consequências.

Pedro não pode dizer como Jesus: Sou eu, uma vez que o seu falso ideal desmoronou. O cego curado por Jesus, após lavar-se no tanque de Silóé, podia dizer: Sou eu, aos que duvidavam de sua identidade (**João 9:9**), pois a tinha adquirido, aceitando o amor de Jesus.

Pedro, que não se deixa amar, ainda não a adquiriu. Jesus arrisca Sua vida declarando ser o que é; apega-se a si mesmo e se perde (**João 12:25**).

Ele havia se vangloriado de que provaria ser um companheiro corajoso e apto a marchar rumo à morte com firmeza; e agora, diante da simples voz da porteira, uma voz que não se fazia acompanhar de ameaça, se vê constrangido e se despe de suas forças. Tal é a demonstração do poder humano.

Certamente toda a força que parece haver no homem se converte em fumaça, a qual imediatamente desaparece. Ao nos vermos do lado de fora do campo de batalha, nos revelamos corajosos; mas a experiência mostra que nosso falar soberbo é sem fundamento; e mesmo quando Satanás não faz ataques, inventamos para nós mesmos falsos alarmes, que nos perturbam antes do tempo. A voz de uma débil mulher apavorou a Pedro; e o que se ocorre conosco?

Não trememos continuamente, ao leve som de uma folha que cai?

Uma falsa aparência de perigo, que ainda estava distante, fez Pedro tremer.

E a cada dia, não fugimos também de Cristo movidos por absurdos temores?

Portanto, aprendamos a não ser corajosos em nada mais, senão no Senhor.

**João 18:18 Os servos e os guardas tinham feito uma fogueira, porque estava frio e em torno dela se aqueciam. Pedro estava com eles e se aquecia também.**

Pedro renunciou o ser discípulo, mas diante de Jesus dessa forma, não há comunhão; romper com Ele significa passar para o mundo inimigo.

**João 12:35 Disse-lhes então Jesus: Ainda por um pouco de tempo a luz está entre vós. Andai enquanto tendes a luz, para que as trevas não vos apanhem; pois quem anda nas trevas não sabe para onde vai.**

Não há meio termo entre a luz e as trevas, entre a liberdade e a escravidão.

Pedro não cumpriu a condição para ser amigo de Jesus e acha-se agora no grupo dos que servem ao Inimigo. Não tendo alcançado a liberdade, está entre os servos; mistura-se com os agentes do chefe do mundo, os que foram prender Jesus.

O frio, assim como a noite (**João 13:30**), as trevas (**João 1:5**) e o inverno (**João 10:22**) são símbolos de morte. Às lanternas e tochas que tentaram vencer as trevas, correspondem as brasas que tentam vencer o frio.

**João 18:3 Tendo, pois, Judas tomado a coorte e uns guardas da parte dos principais sacerdotes e fariseus, chegou ali com lanternas, tochas e armas.**

Embora de maneira diferente à de Judas, Pedro, por seu ideal de Messias dominador, é também partidário de um sistema de poder, que pertenceria, como todos, a “essa ordem”.

**João 18:19 Então, o sumo sacerdote interrogou Jesus sobre seus discípulos e sobre o seu ensinamento.**

A cena está em contraste com o que ocorre no pátio; ali, Pedro nega ser discípulo; aqui, Jesus é interrogado acerca dos seus discípulos.

O sumo sacerdote é Anás, personificação do Inimigo que inspira a conduta opressora dos dirigentes judeus. Omite-se neste momento o seu nome: é o sumo sacerdote, que dá origem ao poder político-religioso, que interroga Jesus.

Sabe quem ele é, pois o fez prender. Interessa-lhe, sobretudo conhecer quem o apóia, a influência de Jesus (os seus discípulos); depois, a doutrina que propõe.

Como ocorreu na condenação de Jesus, o sumo sacerdote não faz a menor alusão a Deus, como também não pergunta a Jesus pela origem ou legitimação de Sua pessoa e doutrina. Depois da manifestação à saída de Jerusalém (**João 12:12 – Entrada em Jerusalém**), é público que o povo viu em Jesus o Messias, o rei de Israel, enviado e representante de Deus (**João 12:13** - o que vem em nome do Senhor) que haveria de cumprir as profecias. Anás, por outro lado, o prendeu como o “Nazareno”, ou seja, como pretendente do messianismo.

Mas o representante do poder não se preocupa com essa questão.

Sua preocupação é meramente política: proteger os interesses da instituição que executa seus desígnios. A entrevista não é julgamento, não há formalidade jurídica alguma. **João 11:53 Desde aquele dia, pois, tomavam conselho para o matarem.** A sentença já está dada.

**João 18:20 Jesus lhe respondeu: Falei abertamente ao mundo; sempre ensinei em sinagogas e no templo, onde se reúnem todos os judeus, e nada disse em oculto.**

Jesus não tem nenhuma doutrina secreta a revelar. O seu ensino foi sempre público e teve lugar numa sinagoga de Cafarnaum e no templo.

A denominação “os Judeus” designa aqui, como regra, os que o acusam.

Os Seus muitos adeptos O escutaram; o sumo sacerdote tem, pois, fontes abundantes de informação. Sobre Suas pretensões messiânicas, Ele as propôs em público, a todos convidou que dEle se aproximassem.

**João 7:37 Ora, no seu último dia, o grande dia da festa, Jesus pôs-se em pé e clamou, dizendo: Se alguém tem sede, venha a mim e beba.**

Sua atividade também foi pública, e por isso suscitou discussão com os partidários do regime (**João 5:16**).

Sua oposição às instituições foi exposta no templo e diante dos próprios dirigentes (**João 8:33-34**).

*EM ORAÇÃO - Senhor, em oração eu lanço-me além, no mundo eterno, e neste grande oceano minha alma triunfa sobre todos os males, às margens da mortalidade.*

*O tempo, com os seus divertimentos alegres e decepções cruéis nunca parecem tão irrefletidos quanto nessa ocasião.*

*Em oração vejo-me como nada; encontro meu coração buscando-Te com intensidade e anelo, com sede veemente de viver para Ti. Bendito sejam os fortes ventos do Espírito que me apressam em meu caminho para a Nova Jerusalém.*

*Em oração todas as coisas aqui abaixo desaparecerem, e nada parece importante, senão a santidade de coração e a salvação dos outros.*

*Em oração todas as minhas preocupações seculares, medos, angústias desaparecem, e são de tão pouca importância como um sopro.*

*Em oração minha alma exulta interiormente com pensamentos vivificados com o que Tu estás fazendo pela Tua Igreja, e eu anseio que Tu obtenhas um grandioso nome da parte dos pecadores que voltam a Sião.*

*Em oração eu sou erguido acima das carrancas e lisonjas da vida, e saboreio as alegrias celestes; entrando no mundo eterno eu posso entregar-me a Ti com todo o meu coração, para ser Teu para sempre.*

*Em oração eu posso colocar todas as minhas preocupações em Tuas mãos, estar inteiramente à Tua disposição, não tendo nenhuma vontade ou interesse próprio.*

*Em oração eu posso interceder pelos meus amigos, ministros, pecadores, pela Igreja, Teu reino vindouro, com maior liberdade, com esperanças ardentes, como um filho ao seu pai, como alguém que ama ao seu amado.*

*Ajuda-me a estar sempre em oração e nunca cessar de orar. Em nome do Senhor Jesus! Amém.*